

# INFLUÊNCIA DA ALTURA DE CORTE NA PRODUÇÃO DE BIOMASSA EM POPULAÇÃO NATIVA DE PIMENTA LONGA DO ESTADO DO ACRE

José Tadeu de Souza Marinho<sup>1</sup>

Flávio Araújo Pimentel<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A pimenta longa, espécie nativa do Acre, é ainda considerada por muitos produtores como uma planta daninha. Apresenta dispersão natural em vários municípios do Estado e nas mais diversas situações de ocorrência (capoeiras, roçados e pastagens). Estas populações naturais são de grande importância para o melhoramento genético da espécie, tanto pela diversidade apresentada em seu habitat natural, quanto para preservação da mesma. A planta passou a despertar interesse da indústria química e pesquisa a partir da identificação, em sua parte aérea, de um óleo essencial com alto teor de safrol, utilizado principalmente na fixação de aromas. Tratando-se de uma cultura em processo de domesticação sendo considerada por muitos uma planta invasora, a exploração das populações nativas pode ser uma alternativa viável para produção de óleo essencial. O presente trabalho objetivou avaliar o efeito da altura de corte para viabilizar a exploração de populações nativas de pimenta longa com enfoque no aumento da produtividade de biomassa.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado no início de 2001, numa propriedade rural do município de Brasiléia, AC, utilizando-se uma população nativa de pimenta longa com aproximadamente cinco anos de idade, numa área total aproximada de um hectare. O corte foi realizado em abril de 2001, com roçadeira costal motorizada retirando-se todos os ramos das plantas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com cinco repetições e quatro tratamentos. Em cada parcela medindo 18,5 m x 22,8 m, foram avaliados as alturas de corte (40 cm e 60 cm) em um corte realizado em abril. As plantas objeto do estudo originaram-se de sementes de plantas matrizes da própria população e como critério para adensamento realizou-se desbaste de plantas com objetivo de homogeneizar a densidade de plantas e torná-lo semelhante ao mesmo utilizado em cultivos comerciais desta espécie. No momento da colheita foram avaliados os parâmetros: estande, altura de plantas (m) e produção de biomassa verde (kg), por meio da pesagem dos ramos cortados.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

Em uma fase seguinte do trabalho serão avaliados duas freqüências de corte (um anual em abril e outro duas vezes ao ano abril e novembro), está prevista ainda a inclusão de outros parâmetros de avaliação, como: número de brotações, estande de sobrevivência de plantas, produção de óleo e teor de safrol.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, observa-se que os parâmetros peso de biomassa verde e estande, não foram influenciados pelo tratamento altura do corte. Quanto ao parâmetro altura de plantas, nos tratamentos em que esta prevista a realização de dois cortes por ano (abril e novembro), observou-se nesta avaliação que estes tratamentos foram significativamente superiores aos tratamentos que receberão apenas um corte, pelo teste de Scott e Knott a 5% de probabilidade. A altura de plantas não promoveu diferenças significativas no aumento da produção de biomassa verde. A produtividade média de biomassa (3.975 kg/ha) foi muito semelhante àquela obtida em áreas cultivadas (4.000 kg/ha) e bem superior em relação a resultados obtidos com populações nativas que variaram de 250 até 2.500 kg/ha (Pimentel & Pinheiro, 2000). O resultado é preliminar, necessitando de confirmação a partir dos próximos cortes a ser realizados nos meses de novembro e abril.

**TABELA 1. Média de altura de plantas, biomassa verde e estande final das plantas cortadas em uma população nativa de pimenta longa com idade de dois anos. Brasília, AC, 2001.**

TRATAMENTOS*	ALTURA DE PLANTAS (m)**	BIOMASSA VERDE (kg/ha)***	ESTANDE DE PLANTAS
A <sub>2</sub> C <sub>2</sub>	3,46a	3.280	94
A <sub>1</sub> C <sub>2</sub>	3,10a	3.720	78
A <sub>1</sub> C <sub>1</sub>	2,62b	4.480	71
A <sub>2</sub> C <sub>1</sub>	2,49b	4.420	66
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>2,92</b>	<b>3.975</b>	<b>77</b>
<b>C V (%)</b>	<b>12,39</b>	<b>19,02</b>	<b>47,54</b>

\* A<sub>1</sub> – altura de corte de 40cm.

A<sub>2</sub> – altura de corte de 60cm.

C<sub>1</sub> – um corte ao ano e C<sub>2</sub> – dois cortes ao ano.

\*\* Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si, pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

\*\*\* Considerando-se um teor de umidade de 20%.

## CONCLUSÕES

A análise demonstra a necessidade de realizar novas avaliações, com a inclusão de parâmetros, especialmente os de laboratório.

A altura das plantas não influenciou no aumento da produção de biomassa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL, F. A.; PINHEIRO, P. S. N. Mapeamento e caracterização de habitats naturais de pimenta longa (*Piper hispidinervum*) no município de Brasiléia. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000, 20p. (Embrapa Acre. Boletim de Pesquisa, 28).